

As anginas pseudo-diphthericas - "Rev. da Soc. de Med. e Cir. do Rio de Janeiro", n. 8 T. VII pag. 341 - 1903.

Anginas pseudo-diphthericas. - O Sr. Moncorvo Filho - pede a palavra para algumas considerações sobre as anginas pseudo-diphthericas e lesões congeneres. Antes, porém, accentúa mais uma vez a efficacia do soro de Roux na verdadeira diphtheria, embora complicada de infecções secundarias. A este respeito, lembra que, ha pouco tempo citou um caso na Sociedade referente a um menino cuja molestia semelhava no começo a febre amarilla. O exame bacterioscopico, praticado nas membranas pelo Sr. Eduardo Meirelles revelou, ao lado dos bacillos de Loeffler, uma grande quantidade de streptococcus. Foi praticado o tratamento soro-therapico e o menino curou.

Um caso mais ou menos semelhante occur-

reu tambem, não ha muitos dias, no Dispensario Moncorvo. Uma creança de 3 a 4 annos ahí se apresenta com signaes alarmantes de croup; o Sr. Julio Monteiro faz o exame microscopico e encontra bacillos de Loeffler e uma abundancia enorme de streptococcus. Fazem-se duas injeções de sôro, cada uma de 20 cc., e a cura sobrevem rapidamente. Este caso foi tambem observado pelo Sr. Nascimento Gurgel.

É verdade, porem, que o orador nunca deixa de praticar a rigorosa antisepsia bucco-pharyngeana, que lhe merece a maior confiança e á qual se limita quando não ha bacillos de Loeffler. Assim procedeu em dois casos: um observado no Instituto e no qual só foram encontrados estreptococcus e outro observado na clinica civil.

Este, principalmente, é muito interessante, Trata-se de um menino de 3 annos, que

foi levado ao seu consultorio com uma angina muito violenta. Não praticou nelle o exame microscopico, mas o tratamento local bastou para debellar a affecção. Curada a angina, sobreveiu forte anasarca que se iniciou pelos membros inferiores, dores articulares e albuminuria. Si bem que não houvesse praticado o exame microscopico, o orador pensa que se tratava de um caso de angina de Vincent, a proposito da qual deseja dizer algumas palavras. Dis que esta angina, tambem chamada ulcero membranosa, é devida a um bacillo fusiforme especial e a espiritos isolados pela primeira vez por Vincent em 1896, e dous annos mais tarde estudados tambem por Bernheim.

Ao trabalho de Bernheim succedo logo depois outro estudo do proprio Vincent, com 20 observações de angina ni primeiro e 14 no segundo, angina muito analoga por seu aspecto exterior á angina diphterica, mas onde

não se encontrava, no exame das membranas, senão bacillos fusiformes e espirilos.

Esta angina tem um aspecto clinico muito bem definido, Geralmente, sobre uma das amygdalas apparece um enducto esbranquiçado, frouxo, que, em vez de proeminar na amygdala, parece antes penetrar na sua espessura. Fôde-se retiral-o facilmente e percebe-se, então, no seu logar uma ulceração. Constata-se ao mesmo tempo a fetidez de halito, salivação abundante, engurgitamento e dor nos ganglios sub-maxillares correspondentes; alta temperatura, courbature e arthralgias.

Quanto ao prognostico, diz o orador que elle é variavel conforme a intensidade da angina e que na apreciação da gravidade do caso deve-se principalmente levar em conta a associação de estreptococcus e staphylococcus ao bacillo fusiforme de Vincent. O tratamento consistirá na antisepsia bucco-phar-

ryngéa, que deverá ser energica e prompta nos casos de infecção secundaria. O orador enumera os antisepticos que melhor resultado lhe tem fornecido e conclúe chamando a attenção dos clinicos para esta especie de angina, que se tem tornado frequente nestes ultimos tempos nesta capital.

O Sr. Daniel de Almeida péde desculpa de entrar em séara alheia, mas, desde que a Sociedade é tambem um lugar de aprendizagem, desejava que o Sr. Moncorvo lhe fornecesse um ligeiro esclarecimento. Este seu collega, fallando das anginas, referiu um caso em que não havia bacillos de Loeffler e no qual não fez as injeções de sôro. Pois bem, queria que o Sr. Moncorvo lhe respondesse: 1º - Para fazer-se estas injeções deve-se esperar primeiro o exame bacteriologico ? 2º - caso seja negativo esse exame, póde o medico ficar tranquillo si não fizer as injeções e o doente succumbir ?